UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Atitudes dos alunos face à Educação Física e a sua relação com o sucesso escolar

Dissertação de Mestrado em

Ensino da Educação de Física nos Ensinos Básico e Secundário

Paula Sousa

Orientador: Francisco José Félix Saavedra

VILA REAL, 2017

Paula Sousa

Atitudes dos alunos face à Educação Física e a sua relação com o sucesso escolar

Dissertação de Mestrado em

Ensino da Educação de Física nos Ensinos Básico e Secundário

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Vila Real, 2017

Trabalho elaborado com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em conformidade com o artigo 20.º, alínea b do Decreto-Lei n.º 79/2014 de 14 de maio.

Agradecimentos

Á minha família e amigos pelos esforços e colaboração que facilitaram as minhas deslocações e apoio nos momentos mais difíceis

Ao Professor Doutor Francisco José Félix Saavedra pela orientação e ajuda prestada.

E por fim ao Jorge Goulart, muito obrigado por toda a motivação, ajuda, amor e carinho demonstrado. Sem ti isto não seria possível.

Índice Geral

Agradecimentos……ii

Resumo.....v

Abstract.....vi

1 Introdução 1

2 Revisão da Literatura 3

2.1 Atitudes e motivação……...3

2.2 Atitudes dos alunos face à Educação Física……..5

2.3 Diferenças de género……6

2.4 Diferenças de ciclo de escolaridade……...7

2.5. Atividade física e sucesso académico……..……...7

3 Metodologia..... 9

3.1 Caracterização da Amostra..... 9

3.2 Materiais, procedimentos e variáveis 10

4 Apresentação e Discussão dos Resultados..... 13

4.1 Atitudes dos alunos face à Educação Física ……13

4.2 Valores médios das respostas às questões do QAAEF……...14

4.3 Percentagens de distribuição das respostas do QAAEF……15

4.4 Comparação das respostas dos diferentes géneros e ciclos de ensino……...19

4.5 Comparação da classificação de Educação Física e média global……...22

4.6 Comparação entre as classificações de Educação Física, média global e correlação com o QAAEF……23

5 Conclusão 27

6 Bibliografia…...……...28

Anexo I - QAAEF……...31

Índice de tabelas e gráficos

Tabela 1 - Características da amostra……10

Tabela 2 - Valores médios das respostas às questões do QAAEF……..…14

Tabela 3 - Médias de distribuição das respostas às questões do QAAEF……..…16

Tabela 4 - 3º Ciclo……20

Tabela 5 – Secundário……20

Tabela 6 - Comparação de médias entre os ciclos de ensino……..……...21

Tabela 7 - Comparação de classificações e médias entre género e ciclos de ensino..22

Tabela 8 - *Testes-t* significância da diferença entre a classificação de Educação Física e a média global……..23

Tabela 9 e 10 - Correlações entre as classificações de Educação Física, média global e médias das respostas do QAAEF…….……25

Gráfico 1 - 3º Ciclo…….……..15

Gráfico 2 – Secundário……15

Gráfico 3 - Femininos 3º Ciclo……..……..…19

Gráfico 4 - Masculinos 3º Ciclo……....19

Gráfico 5 - Femininos Secundário……....19

Gráfico 6 - Masculinos Secundário……....19

Gráfico 7 - Classificações do 3º Ciclo……....24

Gráfico 8 - Classificações do Secundário……...24

Resumo

Este estudo teve como objetivo a análise das atitudes dos alunos face à Educação Física, bem como as diferenças de atitudes dos mesmos em função do género, ano de escolaridade e resultados escolares (média do nível ou média das classificações obtidas no final do ano letivo 2015 2016).

Para o efeito foram analisados os dados de 605 alunos da Escola Secundária Manuel de Arriaga, ilha do Faial, Região Autónoma dos Açores.

Desta amostra constam: 379 alunos do ensino do 3º ciclo dos quais 192 do género feminino e 187 do género masculino com uma média de idades de 14 anos (± 1,39); 226 alunos do ensino secundário dos quais 128 do género feminino e 98 do género masculino com uma média de idades de 16 anos (± 1,12).

Os indivíduos da amostra responderam ao *Questionário de Atitudes dos Alunos face à Educação Física* (QAAEF), validado por Pereira, Costa e Diniz, que avalia as seguintes dimensões: "gosto dos alunos pela Educação Física e suas matérias, bem como a satisfação/prazer dos mesmos nas aulas dessa disciplina"; "importância da Educação Física" e atitude global. Foram também analisadas as médias dos níveis ou classificações obtidas no final do ano escolar.

Os resultados mostraram que: os alunos apresentam na generalidade uma atitude positiva face à Educação Física; os rapazes manifestaram uma atitude mais positiva do que as raparigas; com o aumento do ciclo de ensino as atitudes positivas tendem a diminuir; existe uma relação positiva entre as atitudes e as classificações da disciplina de Educação Física; não foram encontrados valores estatisticamente significativos entre as atitudes e a média global.

Abstract

This study aims to analyse the attitudes of students towards physical education, as well as their differences in attitudes by gender, age, grade they are currently in (years of education) and school results (average level or average of the marks obtained at the end of the 2015/2016 school year).

For this purpose were analysed the data of 605 students of *Escola Secundária Manuel de Arriaga*, high school located in the island of Faial, Azores islands.

This sample relates to: 379 middle school students, 192 female and 187 male, averaging 14 years old (± 1,39); 226 high school students, 128 female and 98 male, averaging 16 years old (± 1,12).

The individuals in the sample responded to the Students Attitudes Questionnaire towards Physical Education (SAQPE) validated by Pereira, Costa and Diniz, which assesses the following dimensions: "students interest in Physical Education and its subject matter, as well as their satisfaction / pleasure in the classes of this subject"; "Importance of Physical Education" and overall attitude. Student data were analysed in regard to the average levels or grades obtained at the end of the school year.

The results showed that: the students present, in general, a positive attitude towards Physical Education; boys showed a more positive attitude than girls; throughout the school years, positive attitudes tend to decrease; there is a positive relationship between the attitudes and classifications of the Physical Education; no statistically significant values were found between the attitudes and the global mean.

1 Introdução

Na qualidade de professora de Educação Física com mais 10 anos de experiência, questionamo-nos cada vez mais sobre a importância do nosso trabalho e de que forma este poderá influenciar os nossos alunos, as suas atitudes, motivação e de que forma poderemos combater o insucesso escolar.

As atitudes dos alunos do Ensino Básico e Secundário relativamente à disciplina de Educação Física e a sua relação com o sucesso escolar são aspetos fundamentais a ter em conta no sentido de compreender e validar a importância desta disciplina. Atualmente discute-se a importância das disciplinas, o currículo escolar e o peso a atribuir, em termos de carga horária. Nesse sentido este estudo poderá contribuir para o conhecimento do perfil do aluno com o sucesso escolar, de que forma este enquadra a Educação Física na sua formação escolar e pessoal e qual a importância que esta poderá vir a ter no seu sucesso.

Será a Educação Física uma disciplina potenciadora do sucesso escolar? De que forma estes alunos vivenciam esta disciplina e qual e importância que esta representa para o seu futuro e sucesso.

Vários estudos científicos tais como os de Mendes (2012), Timo, Sami, Anthony & Jarmo (2016) entre outros, demonstraram a pertinência da atividade física tanto na prevenção de doenças como na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Contudo, apesar de estarmos cientes dos benefícios da atividade física, o número de sedentários na nossa sociedade é elevado e a obesidade infantojuvenil aumenta.

A Educação Física não será apenas a única solução para esse problema e não se define apenas como isso, também desenvolve nos alunos o respeito mútuo, a cooperação, a passagem de valores sociais e de solidariedade. Os jovens estudantes aprendem a cooperar, treinando em conjunto, aceitando perder ou ganhar com *fair-play*, bem como a arrumar o material, a respeitar as regras e sobretudo, os colegas (Dismore & Bailey, 2011).

Sendo a Educação Física um conceito vinculado na formação integral e permanente do aluno e atendendo aos seus benefícios, pretende-se com este estudo perceber qual a importância da disciplina curricular de Educação Física para os alunos e qual o seu contributo para o sucesso escolar.

Um dos principais motivos da implementação da disciplina de Educação Física no contexto escolar prende-se com o facto da existência de uma relação direta entre a atividade física e os níveis de saúde e qualidade de vida. Mas será apenas este o único motivo? Haverá

alguma relação existente entre as atitudes positivas perante esta disciplina e uma maior rentabilidade e sucesso escolar?

Assim consideramos pertinente definir atitudes e motivação, definir as atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física e comparar as variáveis género, ciclo de escolaridade e sucesso escolar.

Este trabalho enquadra-se no âmbito da relação existente entre a forma como os alunos encaram a disciplina de Educação Física, traduzida nas atitudes que têm perante esta disciplina e o seu enquadramento em termos de sucesso escolar, está estruturado em 6 capítulos: 1. Introdução; 2. Revisão da Literatura; 3. Metodologia; 4. Apresentação e Discussão dos Resultados; 5. Conclusão e 6. Bibliografia.

2 Revisão da Literatura

Neste capítulo serão analisados e relacionados os principais temas deste trabalho com outras investigações e estudos a fim de aprofundar e melhor compreender esta problemática.

2.1 Atitudes e motivação

Considerando as atitudes como uma tendência psicológica ou avaliação interna do indivíduo relativamente a uma pessoa, comportamento ou crença Eagly e Chaiken (1993) citado em Silvares (2013), torna-se importante a compreensão deste processo a fim esclarecer os motivos e tendências dos alunos relativamente ao ensino e à atividade física.

Segundo Pereira (2008), as atitudes são constituídas por três componentes: afetiva (sentimento de atração ou rejeição face a um determinado objeto, pessoa ou crença); comportamental (tendência de agir de uma determinada forma que o indivíduo considera relevante) e cognitiva (crenças e pensamentos que o indivíduo tem sobre o objeto da sua atitude).

As atitudes moldam o comportamento do indivíduo direcionando-o para aquilo que será a sua melhor escolha, o comportamento mais assertivo no sentido de compreender o mundo que o rodeia, evitando situações desagradáveis e mantendo a sua autoestima e sensação de bem-estar.

O processo motivacional que determina as atitudes está portanto diretamente relacionado com as opções do indivíduo, segundo Antonio Baena-Extremera et al. (2014), este processo pode ser explicado por três tipos distintos de motivação: a intrínseca (pelo conhecimento, estimulação e realização); extrínseca (projetada e de regulação externa); e a desmotivação.

Considerando esta classificação para Juliana Pizani et al. (2015), os comportamentos motivacionais podem ser compreendidos a partir de um *continuum* entre um nível baixo de autodeterminação (desmotivação) e o nível alto (motivação extrínseca e intrínseca). Esta teoria explica que o comportamento humano encontra-se regulado por 3 necessidades inatas (autonomia, competência e relacionamento).

A autonomia é o grau pelo qual o indivíduo se reconhece como responsável pelo seu próprio comportamento; a competência refere-se ao grau de efetividade com que o indivíduo se compromete na realização das tarefas; o relacionamento é definido como as conexões que o indivíduo estabelece com a comunidade em que está inserido.

Segundo Ding et al. (2011), na escola, a aprendizagem deveria direcionar-se para a satisfação dessas necessidades, que poderão facilitar ou dificultar a motivação. O professor como agente da motivação externa pode auxiliar o aluno a regular a manter a sua motivação autodeterminada, considerando que nas fases iniciais da aprendizagem são necessárias forças externas, tais como regras da escola e os reforços dados pelo professor.

Para Deci e Ryan (2000) citado em Silvares (2013), quando a autonomia é subestimada, o indivíduo é induzido à motivação extrínseca e se no mesmo ambiente as necessidades de competência e relacionamento também estiverem impedidas, o indivíduo sentirá desmotivação.

Vários estudos confirmam a existência de uma relação entre a motivação e clima motivacional percebido pelos alunos, assim a capacidade de motivar os alunos para a participação nas tarefas da aula será uma fator determinante para que estes encarem a tarefa como algo de positivo e útil. Desta forma, o comportamento busca uma regulação em função da satisfação das necessidades de autonomia, competência e relacionamento, resultante da ocorrência da motivação intrínseca autodeterminada nas formas de motivação extrínseca.

No âmbito da Educação Física a motivação intrínseca está associada à disposição do indivíduo para participar voluntariamente nas aulas, sem vislumbrar recompensas, já a motivação extrínseca está associada à realização das atividades tendo em vista a obtenção de algum tipo de recompensa (valorização dos resultados, mais do que a atividade em si mesma), caso as recompensas cessem a motivação também diminuirá.

Quando o comportamento do aluno é regulado apenas por recompensas e ameaças, a participação não ocorre como forma de diversão e prazer, o aluno estuda apenas para obter notas elevadas e o reconhecimento por parte dos professores e encarregados de educação, quando tal não acontece o aluno sente-se desmotivado, pois os seus comportamentos não são regulados por um controle intencional, e assim não vê propósito na participação das tarefas da aula encarando as mesmas apenas como uma obrigação.

2.2 Atitudes dos alunos face à Educação Física

Um estudo desenvolvido por Granero-Gallegos et al. (2014), evidenciou que os alunos que apresentaram uma atitude positiva perante as atividades físicas nas aulas de Educação Física, ou que demonstraram mais motivação e diversão nas mesmas têm uma probabilidade maior de serem mais ativos fora do contexto escolar. Assim a Educação Física desempenha um papel muito importante na promoção e aquisição de hábitos de vida saudáveis.

A literatura sobre este tema confirma que a Educação Física é vista como uma experiência positiva pela maior parte dos alunos. Segundo Pereira, (2008) a grande maioria dos alunos aprecia ou gosta da Educação Física e das suas matérias, bem como considera que tem prazer ou diverte-se durante as aulas desta disciplina.

No estudo desenvolvido por Brandolin, Koslinski e Soares (2015), 78,2% dos alunos afirmaram estar satisfeitos com as aulas de Educação Física. Para estes autores, vários fatores poderão influenciar o grau de satisfação dos alunos: as caraterísticas demográficas dos alunos; o grau de experiência e participação prévia em atividades desportivas; a qualidade das infraestruturas onde se realizam as aulas; a planificação das aulas; o género e ambiente pedagógico.

A atitude positiva associada ao conceito de satisfação traduz-se num estado emocional agradável que resulta de uma avaliação prévia baseada em tarefas realizadas e experiencias vividas anteriormente. Assim torna-se extremamente importante encontrar tarefas e experiências gratificantes e relevantes para que os nossos alunos possam desenvolver esta atitude positiva.

Resultados do estudo de Ruiz-Gonzáles, Videra e Moreno-Murcia (2015), indicam que a orientação para a tarefa e a autoeficácia geral prediz positivamente a motivação autodeterminada, e esta última prediz positivamente mais diversão e menos aborrecimento nas aulas de Educação Física.

A promoção de um ambiente educativo orientado para a tarefa, onde os discentes percebam os seus progressos e se sintam mais competentes permitirá que eles possam superar tarefas com uma motivação intrínseca e mais diversão.

Tendo em vista o sucesso dos alunos e a busca de experiências de aprendizagem positivas associadas ao meio escolar podemos considerar então a disciplina de Educação Física como um meio para potenciar o sucesso e autoeficácia dos nossos alunos.

2.3 Diferenças de género

Segundo Del Duca et al. (2015), existem diferenças significativas entre homens e mulheres, relativamente à prática de atividade física, que advém principalmente dos papéis socialmente construídos que os homens e as mulheres assumem no seu quotidiano dentro de um grupo, local ou cultura específica, refletindo as hierarquias associadas, as relações de poder, o acesso diferenciado aos recursos e à divisão das tarefas.

Brandolin, Koslinski e Soares (2015) observaram que apenas o género influenciou os níveis de satisfação dos alunos nas aulas de Educação Física. Sendo que os rapazes apresentaram três vezes mais probabilidades de estarem satisfeitos com as aulas de Educação Física do que as raparigas.

De uma forma geral, vários estudos têm demonstrado diferenças de perceções e interesses em função do género dos alunos, sendo que estas diferenças representam um reflexo das expetativas culturais e sociais, mais relevantes até do que as diferenças biológicas entre homens e mulheres. Neste sentido, a família desempenha um papel fundamental e transformador, antes da influência de qualquer outro fator. Obedecendo ao estereótipo de um modelo comportamental em que se consideram as mulheres como menos competentes atleticamente do que os homens, influência de mitos sobre a habilidade dos sexos, baseados nas suas diferenças biológicas, psicológicas e de papel social, que ao longo dos tempos foram construídos e ainda hoje perpetuam na forma como educamos os nossos filhos.

Segundo Santos (2001) citado em Silvares (2013), o interesse dos alunos é diferenciado pelo género nas atividades desportivas. Os rapazes gostam mais das sensações e alegria proporcionadas pelas atividades de competição, têm uma maior perceção de competência positiva e consideram mais importantes a aptidão física. As raparigas por sua vez, consideram mais importante o gosto pelos aspetos sociais, pelo professor, pelo divertimento e menos pela competição.

Também Pereira (2008), encontrou diferenças entre os géneros, demonstrando que os rapazes apresentam uma orientação para o ego e uma perceção de competência em Educação Física mais elevada, bem como uma atitude mais favorável perante esta disciplina, do que as raparigas.

Brandão (2002), refere que os rapazes valorizam e apresentam uma atitude mais positiva pela disciplina de Educação Física, associada à perceção de êxito nas atividades, enquanto as raparigas valorizam mais um processo de avaliação justo na disciplina e a boa

organização da aula. Assim podemos concluir que os rapazes apresentam uma atitude mais favorável face à Educação Física relacionada com a predominância de orientação para o ego, perceção de competência e dos resultados obtidos nesta disciplina.

Apesar da maioria dos estudos relatar diferenças significativas entre os géneros, noutros não foram encontradas diferenças, sendo que ambos os géneros demonstraram uma atitude positiva perante a disciplina valorizando a melhoria da forma física. No entanto nos estudos de Del Duca et al. (2015), Brandolin, Koslinski e Soares (2015), Silvares (2013), Santos (2001), Pereira (2008) e Brandão (2002), em que foram encontradas diferenças significativas entre os géneros, os rapazes tendem em apresentar uma atitude mais positiva perante a disciplina de Educação Física do que as raparigas.

2.4 Diferenças de ciclo de escolaridade

Relativamente ao ciclo de escolaridade, a maioria dos estudos evidencia que ao longo da progressão nos ciclos de ensino as atitudes positivas em relação à Educação Física tendem a diminuir. Um dos motivos apontados para tal fato, de acordo com Subramaniam e Silverman (2007), reside na natureza repetitiva de algumas disciplinas desportivas que ao longo dos anos são trabalhadas e que, desta forma, provocam um declínio na componente afetiva da atitude dos alunos. O possível desajustamento de estratégias pedagógicas desatualizadas e que não procuram ir de encontro às necessidades, à autodescoberta e à resolução de tarefas, por parte do aluno, poderão também estar na base do desinteresse crescente pela disciplina, tal como uma maior valorização das disciplinas teóricas com maior influência nas classificações académicas.

Considerando a importância de fomentar a aquisição e manutenção de hábitos de vida saudáveis aos longo da vida, importa compreender os motivos e causas do desinteresse dos alunos pela disciplina de Educação Física a fim de realizar os ajustamentos curriculares necessários para reverter essa situação.

2.5 Atividade física e sucesso académico

Vários são os benefícios físicos provenientes de uma prática regular de atividade física: redução do risco de doenças cardíacas; redução dos níveis de colesterol; controle da

composição corporal; aumento da resistência e defesas do organismo; aumento da força muscular e densidade óssea; redução do risco de doenças crónicas e da mortalidade; melhoria e prolongamento da qualidade de vida (Mendes, 2012).

Por outro lado, também existem benefícios para a sanidade mental: o aumento da autoestima; a redução do stresse, da ansiedade e da depressão; melhoria do humor e da sensação de bem-estar; melhoria da concentração e aumento da memória e da aprendizagem proporcionando um melhor desempenho escolar; redução do sentimento de fadiga e de depressão; melhoria do bem-estar psicológico e da consciência mental (Timo, Sami, Anthony & Jarmo 2016).

Também podemos relatar benefícios sociais adquiridos pelos praticantes de atividade física: desenvolvimento da capacidade de relacionamento social; aumento do sentimento de coesão social; redução da sensação de isolamento e de solidão.

Podemos então concluir que realizar atividade física ajuda, igualmente, os indivíduos a se sentirem mental e emocionalmente melhores, aumentando a sua qualidade de vida e capacidade de se relacionarem em comunidade.

Será de esperar então que tais benefícios também se traduzam numa melhoria do desempenho e produtividade escolar.

Num estudo realizado por Byrd, J. (2007) citado em Mendes (2012), verificou-se que os alunos mais ativos fisicamente obtiveram melhores resultados, em detrimento dos menos ativos, tendo sido consensual, no estudo, a existência de uma relação positiva entre a atividade física e o rendimento académico dos alunos.

Segundo Mendes (2012), investigadores relatam que a Educação Física, além de favorecer os fatores de crescimento, pode melhorar o comportamento das crianças nas aulas e aumentar a concentração nos conteúdos académicos.

Considerando a literatura analisada pressupõem-se que os dados obtidos neste estudo venham a confirmar a relação evidenciada entre a produtividade escolar e a prática de atividade física, reforçando desta forma os benefícios e importância da disciplina de Educação Física.

3 Metodologia

Uma vez que se pretendia a recolha de informação relativa às atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física foi aplicado o *Questionário de Atitudes dos Alunos face à Educação Física* (QAAEF) utilizado e validado por Pereira, Costa e Diniz (2009), que avalia as seguintes dimensões: "gosto dos alunos pela Educação Física e suas matérias, bem como, a satisfação/prazer dos mesmos nas aulas desta disciplina" (7 questões); "importância da Educação Física" (3 questões) e atitude global (conjunto das 10 questões, das quais 7 estão formuladas pela positiva e 3 estão pela negativa).

A consistência interna do questionário e dos seus 2 fatores foi verificada pela aplicação do coeficiente *alpha* de Cronbach, obtendo-se valores de 0.902 para o questionário todo, 0.905 para o fator "gosto e satisfação" e 0.769 para o fator "importância". Estes valores revelam uma consistência bastante aceitável do questionário e dos seus fatores.

Todos os dados obtidos foram sujeitos à análise estatística nos programas *Excel* e *SPSS Statistics.*

3.1 Caracterização da amostra

Para este estudo foram recolhidos os dados de 605 alunos da Escola Secundária Manuel de Arriaga, localizada na ilha do Faial, no grupo central do arquipélago dos Açores.

Esta escola serve uma população de cerca de 15 mil habitantes distribuídos por 3 freguesias urbanas (Angústias, Matriz e Conceição) e 10 freguesias rurais (Praia do Almoxarife, Pedro Miguel, Ribeirinha, Salão, Cedros, Praia do Norte, Capelo, Castelo Branco, Feteira e Flamengos), apresenta uma oferta educativa desde o 7º ao 12º ano no ensino regular mas também apresenta uma oferta educativa no ensino não regular.

Ao longo da sua história, esta escola tem servido não só a ilha do Faial como outras ilhas do arquipélago dos Açores (Pico, São Jorge, Flores e Corvo) que não dispunham de ensino secundário ou da opção pretendida pelos alunos. Hoje em dia, esta presença de alunos deslocados já é menor.

A ilha dispõe não só desta escola básica e secundária como de dezasseis escolas do 1º ciclo, algumas delas com Jardim de Infância, e uma escola do 2º ciclo, integradas na Escola Básica integrada; de uma Escola Profissional, de um Conservatório Regional e de um Departamento da Universidade dos Açores, que funciona como um pólo (Oceanografia e Pescas).

Após conclusão do ensino secundário, os alunos que desejem prosseguir estudos no ensino superior são obrigados a deslocarem-se para outras ilhas (Terceira e São Miguel) ou para o Continente.

Foram analisados os dados de 605 alunos com idades compreendidas entre 12 e os 21 anos que frequentaram em 2015/2016 a Escola Secundária Manuel de Arriaga (ESMA), distribuídos por ano escolar e género de acordo com a tabela 1. A amostra constou de 379 alunos do ensino do 3º ciclo dos quais 192 do género feminino e 187 do género masculino com uma média de idades de 14 anos (±1,39); 226 alunos do ensino secundário dos quais 128 do género feminino e 98 do género masculino com uma média de idades de 16 anos (±1,12).

Apesar de também apresentar uma oferta educativa no ensino não regular esses dados não foram considerados para os efeitos deste estudo, tal como também não foram considerados os alunos que não frequentaram a disciplina de Educação Física no ano letivo de 2015/2016.

Tabela 1 – Características da amostra

	3º Ciclo				**Secundário**				
Género	**7º ano**	**8º ano**	**9º ano**		**10º ano**	**11º ano**	**12º ano**		
Raparigas	60	60	72	**192**	55	45	28	**128**	**320**
Rapazes	58	55	74	**187**	34	38	26	**98**	**285**
Total	118	115	146	**379**	89	83	54	**226**	**605**

3.2 Materiais, procedimentos e variáveis

O questionário foi convertido em formato digital e aplicado online (google apps) durante o mês de maio, e os dados fornecidos pelo Conselho Executivo foram também convertidos em formato digital para posterior análise, durante os meses de junho e julho.

As respostas às questões foram expressas numa escala de *Likert* de 5 níveis, em que o nível 1 correspondia a "discordo totalmente" e o nível 5 correspondia a "concordo totalmente".

Para efeitos da análise dos dados deste trabalho esta escala foi considerada segundo o modelo matemático do intervalo da confiança de proporção.

As questões foram agrupadas segundo as dimensões acima referidas, que designámos por “gosto e satisfação”, “importância” e a totalidade do questionário “atitude global”. As pontuações dos grupos correspondem à soma dos pontos atribuídos por cada aluno às questões desse grupo, com uma amplitude de 7 a 35 pontos para o grupo “gosto e satisfação”, 3 a 15 pontos para “importância” e de 10 a 50 pontos para a “atitude global”.

Na análise descritiva dos dados recorremos a parâmetros de tendência central e de dispersão (médias e desvios padrões dos pontos obtidos por questão em cada um dos grupos).

De forma a estabelecer a comparação entre todas as questões, nas questões formuladas pela negativa considerou-se a escala invertida de 5 a 1 pontos (pontuações mais baixas destas questões correspondam a pontuações mais altas e vice-versa) e foi efetuada a mesma análise descritiva referida anteriormente.

Não foi possível examinar a estabilidade temporal do questionário, uma vez que este apenas foi aplicado num único momento.

A análise estatística foi efetuada em função das variáveis independentes género, ciclo de ensino, classificação de Educação Física, e média global de todas as disciplinas. Analisou-se também a distribuição das respostas ao QAAEF e compararam-se as médias entre géneros, entre ciclos de ensino, e entre as classificações de Educação Física e média global.

Os ciclos de ensino abrangidos pela amostra e considerados neste estudo foram o 3º Ciclo (7º, 8º e 9º anos) e o Secundário (10º, 11º e 12º anos).

Nas classificações da disciplina de Educação Física assim como nas restantes disciplinas foram apenas consideradas os valores da frequência, não se considerando as classificações dos exames em qualquer uma das disciplinas.

Para cada uma das variáveis: género, ciclo de ensino, classificação da Educação Física e médias globais foi também efetuada a mesma análise descritiva: médias e respetivos desvios padrões.

A análise da aderência à normalidade dos dados foi verificada através da aplicação dos testes de *Kolmogorov-Smirnov e de Shapiro-Wilk,* com a correção de *Liliefors* para a classificação de Educação Física e para a média global em cada um dos ciclos de ensino. As

comparações efetuadas foram na sua maioria entre médias de elevado número de observações, e pelo Teorema do Limite Central no qual estas médias aproximaram-se de uma distribuição normal.

Na análise inferencial e para a comparação das médias, quando a distribuição das variáveis apresentava uma distribuição normal foram efetuados os Teste *t-student* para amostras independentes, exceto na comparação entre a classificação de Educação Física e classificação global, em que se utilizou o teste *t-student* para amostras emparelhadas. O nível de significância foi estabelecido para um valor de *p* menor ou igual a 0, 05.

Na comparação das classificações entre os ciclos de ensino converteu-se a escala 1-20 do ensino secundário para a escala 1-5, igual à do 3º ciclo da seguinte forma: notas inferiores a 4,5 -> 1; maior ou igual a 4,5 e inferior a 9,5 -> 2; maior ou igual a 9,5 e inferior a 13,5 -> 3; maior ou igual a 13,5 e inferior a 17,5 -> 4; maior ou igual a 17,5 -> 5. Obtiveram-se assim as novas variáveis de classificações de EF5 e média global5.

Utilizaram-se as matrizes de correlação para comparar, no 3º ciclo e no Secundário, a eventual associação linear entre as novas variáveis das classificações, EF5 e média'global5, e as médias dos fatores "gosto e satisfação", "importância", e "atitude".

A análise de todos os dados foi efetuada através do recurso aos programas de análise estatística Excel e SPSS *Statistic Package for Social Science* (versão 23, SPSS Inc, Chicago).

4 Apresentação e discussão dos resultados

Neste capítulo serão apresentados os resultados referentes à análise das propriedades psicométricas da escala QAAEF. Para esse efeito foram calculados os *testes-t* e verificada a consistência interna através do alfa de *cronbach,* cujos valores foram de 0,904 (perguntas pela positiva), e de 0,759 (perguntas pela negativa).

De seguida, serão apresentados os valores relativos às respostas dos alunos a nível das suas atitudes face à disciplina de Educação Física, através dos valores médios obtidos nas diversas questões e as percentagens de distribuição das respostas dadas a cada um dos itens do questionário.

Serão também apresentadas as comparações das médias da disciplina de Educação Física e média global dos alunos e as médias das suas respostas considerando os diferentes géneros e ciclos de ensino, analisando as possíveis relações existentes entre elas e as respostas obtidas no questionário.

4.1 Atitudes dos alunos face à Educação Física

Em relação às atitudes dos alunos face à Educação Física aprofundámos as seguintes temáticas:

1- Gosto dos alunos pela Educação Física e suas matérias, bem como a satisfação/prazer dos mesmos nas aulas dessa disciplina;
2- Importância da Educação Física.

Vamos analisar em primeiro lugar, os valores médios das respostas dadas pelos alunos nas diversas questões e respetivas percentagens, tanto para os alunos do 3º ciclo como para os alunos do ensino secundário.

4.2 Valores médios das respostas às questões do QAAEF

Tabela 2 – Valores médios das respostas às questões do QAAEF

Itens	3ºCiclo		Secundário	
Gosto pela Educação Física e suas matérias – Satisfação/prazer nas aulas	**Média**	**DP**	**Média**	**DP**
(1) Costumo divertir-me nas aulas de Educação Física	3,94	0,95	3,86	0,88
(3) Gosto da disciplina de Educação Física	4,13	1	3,98	1,03
(4) Parece que nas aulas de Educação Física o tempo passa rapidamente	3,98	1,10	3,84	1,04
(5) Gosto das matérias (Andebol, Ginástica, Futebol, etc.) da disciplina de Educação Física	3,87	0,96	3,76	0,91
(6) A Educação Física é uma das minhas disciplinas preferidas	3,81	1,24	3,41	1,35
(7) Normalmente aborreço-me nas aulas de Educação Física (*)	*3,74*	1,12	*3,54*	1,07
(9) Geralmente desejo que as aulas de Educação Física terminem depressa (*)	*3,55*	1,30	*3,38*	1,19
Importância da Educação Física	**Média**	**DP**	**Média**	**DP**
(2) A Educação Física é uma disciplina importante para a minha formação global	3,94	1,02	3,89	0,99
(8) A Educação Física é tão importante quanto as outras disciplinas	3,77	1,08	3,62	1,11
(10) Comparativamente às outras disciplinas, a Educação Física é uma das menos importantes para a minha formação global (*)	*3,45*	1,22	*3,24*	1,20

(*) Perguntas formulados de forma negativa

Podemos verificar através da análise da tabela 2 que os valores médios obtidos pelos alunos nas questões relativas ao gosto pela Educação Física e suas matérias e à satisfação/prazer nas aulas variaram de 3,55 a 4,13 para o 3º ciclo e de 3,38 a 3,98 para o secundário, respetivamente. Considerando que a escala do questionário varia de 1 a 5, podemos afirmar que as médias obtidas nestas respostas são sempre positivas e ligeiramente menores para os alunos do ensino secundário.

Relativamente aos valores médios obtidos pelos alunos nas questões referentes à importância da Educação Física, também podemos dizer que são bastante positivas, pois variam de 3,45 a 3,94 para o 3º ciclo e de 3,24 a 3,89 para o secundário, respetivamente.

Verificamos que a questão que apresenta a média mais elevada em ambos os ciclos de ensino é a questão 3: *Gosto da disciplina de Educação Física* com valores de 4,13 no 3º ciclo e 3,98 no secundário.

4.3 Percentagens de distribuição das respostas do QAAEF

Os gráficos 1 e 2 e a tabela 3 que se segue mostram as médias e a distribuição das respostas dadas pelos alunos a cada uma das 10 questões do questionário de atitudes face à Educação Física, agrupados por ciclo de ensino.

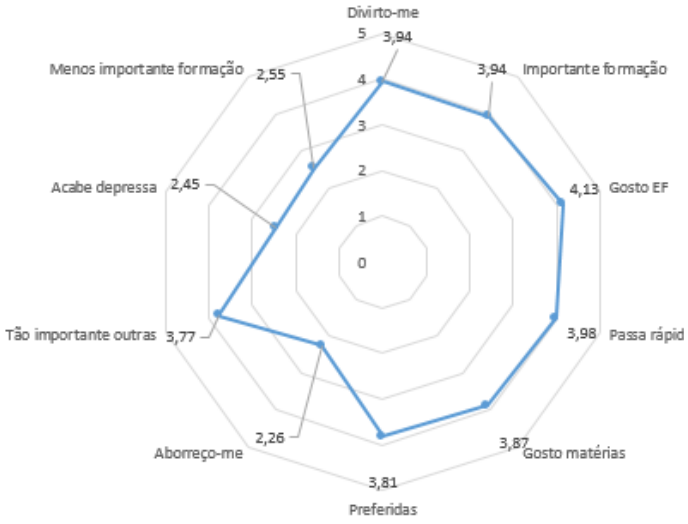


Gráfico 1 - 3º Ciclo

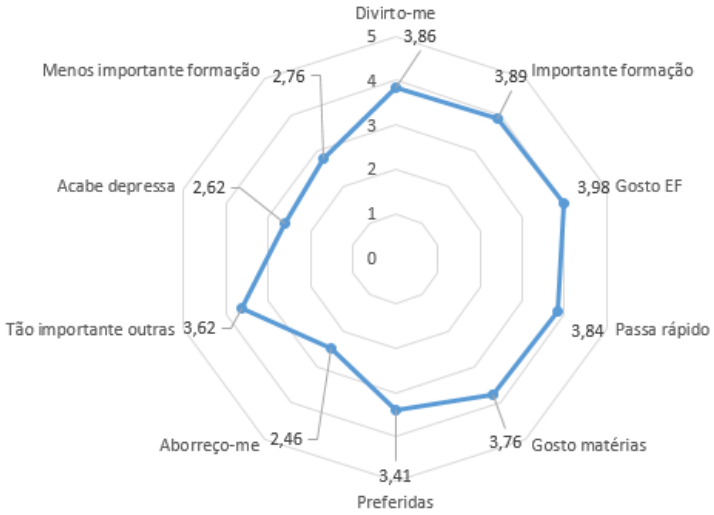


Gráfico 2 – Secundário

Legenda: (1) – Divirto-me; (2) – Importante formação; (3) – Gosto EF; (4) – Passa rápido; (5) – Gosto matérias; (6) – Preferidas; (7) – Aborreço-me; (8) – Tão importante outras; (9) – Acabe depressa; (10) – Menos importante formação.

Analisando as percentagens das respostas do QAAEF nos gráficos 1 e 2 (3º ciclo e secundário) constamos que os valores das respostas são ligeiramente menores para os alunos do ensino secundário comparativamente aos alunos do 3º ciclo, facto que revela uma tendência de diminuição das atitudes positivas dos alunos perante a Educação Física também encontrada nos estudos de Subramaniam e Silverman (2007).

Tabela 3 – Médias de distribuição das respostas às questões do QAAEF

	3º Ciclo		*Secundário*	
Perguntas	**N**	**%**	**N**	**%**
(1) **Costumo divertir-me nas aulas de Educação Física**				
Concordo totalmente	115	30,3	52	23,0
Concordo	158	41,7	107	47,3
Nem discordo nem concordo	88	23,2	55	24,3
Discordo	5	1,3	7	3,1
Discordo totalmente	13	3,4	5	2,2
Total	379	100	226	100
(2) **A Educação Física é uma disciplina importante para a minha formação global**				
Concordo totalmente	127	33,5	67	29,6
Concordo	147	38,8	95	42,0
Nem discordo nem concordo	73	19,3	42	18,6
Discordo	18	4,7	17	7,5
Discordo totalmente	14	3,7	5	2,2
Total	379	100	226	100
(3) Gosto da disciplina de Educação Física				
Concordo totalmente	168	44,3	82	36,3
Concordo	132	34,8	84	37,2
Nem discordo nem concordo	52	13,7	41	18,1
Discordo	15	4,0	11	4,9
Discordo totalmente	12	3,2	8	3,5
Total	379	100	226	100
(4) Parece que nas aulas de Educação Física o tempo passa rapidamente				
Concordo totalmente	156	41,2	70	31,0
Concordo	118	31,1	81	35,8
Nem discordo nem concordo	63	16,6	47	20,8
Discordo	27	7,1	24	10,6
Discordo totalmente	15	4,0	4	1,8
Total	379	100	226	100
5) Gosto das matérias (Andebol, Ginástica, Futebol, etc.) da disciplina de Educação Física				
Concordo totalmente	105	27,7	46	20,4
Concordo	158	41,7	104	46,0
Nem discordo nem concordo	87	23,0	55	24,3
Discordo	20	5,3	18	8,0
Discordo totalmente	9	2,4	3	1,3
Total	379	100	226	100
(6) A Educação Física é uma das minhas disciplinas preferidas				
Concordo totalmente	146	38,5	63	27,9
Concordo	106	28,0	57	25,2
Nem discordo nem concordo	61	16,1	40	17,7
Discordo	41	10,8	42	18,6
Discordo totalmente	25	6,6	24	10,6
Total	379	100	226	100

Continua na página seguinte

	3º Ciclo		*Secundário*	
Perguntas	**N**	**%**	**N**	**%**
(7) Normalmente aborreço-me nas aulas de Educação Física (*)				
Concordo totalmente	19	5,0	14	6,2
Concordo	32	8,4	21	9,3
Nem discordo nem concordo	89	23,5	59	26,1
Discordo	126	33,2	94	41,6
Discordo totalmente	113	29,8	38	16,8
Total	379	100	226	100
(8) A Educação Física é tão importante quanto as outras disciplinas				
Concordo totalmente	112	29,6	52	23,0
Concordo	130	34,3	84	37,2
Nem discordo nem concordo	88	23,2	55	24,3
Discordo	36	9,5	23	10,2
Discordo totalmente	13	3,4	12	5,3
Total	379	100	226	100
(9) Geralmente desejo que as aulas de Educação Física terminem depressa (*)				
Concordo totalmente	37	9,8	21	9,3
Concordo	48	12,7	29	12,8
Nem discordo nem concordo	78	20,6	62	27,4
Discordo	103	27,2	72	31,9
Discordo totalmente	113	29,8	42	18,6
Total	379	100	226	100
10) Comparativamente às outras disciplinas, a Educa menos importantes para a minha formação global (*)				
Concordo totalmente	30	7,9	22	9,7
Concordo	55	14,5	39	17,3
Nem discordo nem concordo	98	25,9	65	28,8
Discordo	108	28,5	63	27,9
Discordo totalmente	88	23,2	37	16,4
Total	379	100	226	100

(*) – Perguntas formulados de forma negativa

Ao analisarmos de forma global os gráficos 1 e 2 verificamos muitas semelhanças no padrão de resposta dos alunos do 3º ciclo e do ensino secundário e podemos afirmar que a média das respostas está mais próxima do nível 5 do que do nível 1, exceto para as perguntas formuladas de forma negativa.

Em todas as questões formuladas pela positiva, as respostas de concordância representam sempre mais de 50% do total, atingindo percentagens de 79,1% e 73,5% na questão 3 (gosto da disciplina de Educação Física) para o 3º ciclo e para o secundário respetivamente, e sempre com valores superiores a 70% nas questões 1, 2 e 4 (costumo divertir-me nas aulas de Educação Física; a Educação Física é uma disciplina importante para a minha formação global; parece que nas aulas de Educação Física o tempo passa rápido).

Nas outras questões "positivas" a percentagem de respostas de concordância é em geral superior a 60% com exceção do secundário (53,1%) na questão 6 (a Educação Física é uma das minhas disciplinas preferidas).

Nas questões colocadas pela negativa somaram-se as percentagens de discordâncias (pois devem corresponder a concordâncias quando formuladas pela positiva) e obtiveram-se também valores superiores a 50% exceto na questão 10 (comparativamente às outras disciplinas a Educação Física é uma das menos importantes para a minha formação global) para o secundário (44,3%).

Considerando os dados do questionário, constatamos que as médias obtidas nas respostas são sempre positivas, o que vem de encontro às conclusões encontradas na literatura analisada sobre este tema:

- Estudos de Granero-Gallegos et al. (2014), evidenciaram uma atitude positiva dos alunos perante as atividades físicas nas aulas de Educação Física;

- Segundo Pereira, (2008) a grande maioria dos alunos aprecia ou gosta da Educação Física e das suas matérias, bem como considera que tem prazer ou diverte-se durante as aulas desta disciplina;

- Nos estudos de Brandolin, Koslinski e Soares (2015), 78,2% dos alunos afirmaram estar satisfeitos com as aulas de Educação Física.

Também na análise da tabela 3 (médias de distribuição das respostas às questões do QAAEF) observou-se esta tendência: em todas as questões as percentagens de concordâncias (discordâncias para as questões negativas) são sempre superiores no 3º ciclo relativamente ao secundário, o que parece traduzir uma atitude mais positiva face à Educação Física dos primeiros em relação aos segundos.

Assim podemos concluir que as atitudes da maioria dos alunos relativamente à Educação Física são positivas e que estes a consideram uma disciplina importante para a sua formação geral e para a qual estão motivados.

4.4 Comparação das respostas dos diferentes géneros e ciclos de ensino

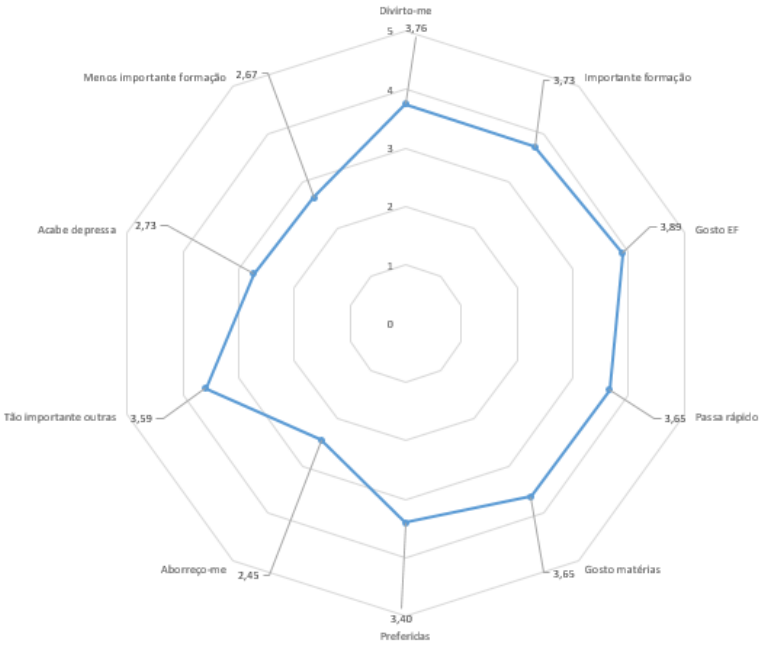


Gráfico 3 – Femininos 3º Ciclo

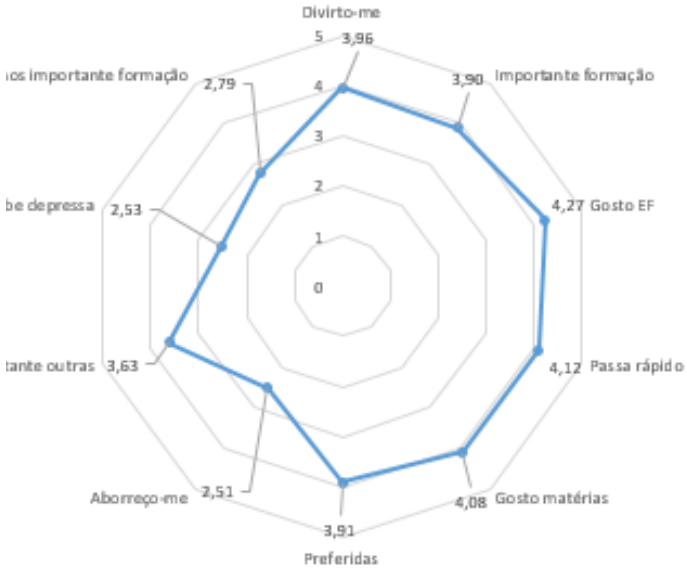


Gráfico 4 – Masculinos 3º Ciclo

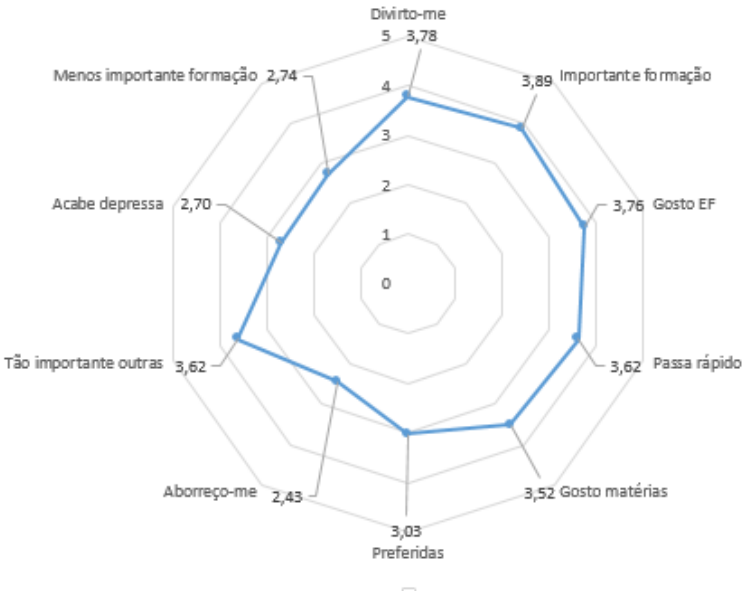


Gráfico 5 – Femininos Secundário

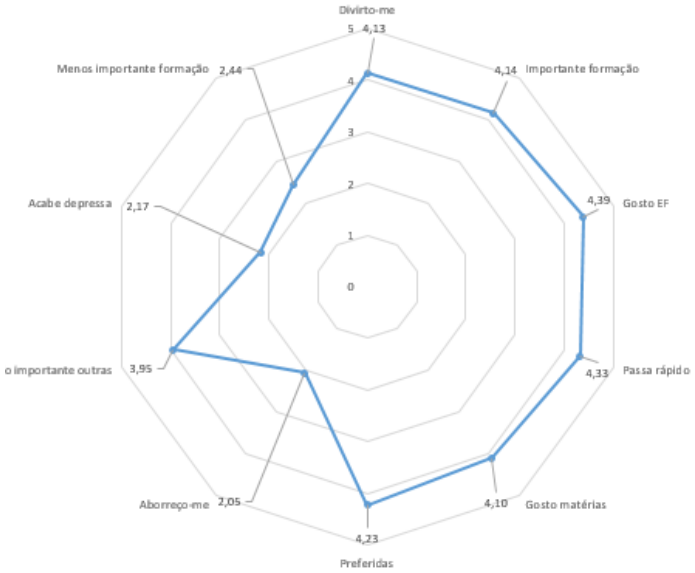


Gráfico 6 – Masculinos Secundário

Legenda: (1) – Divirto-me; (2) – Importante formação; (3) – Gosto EF; (4) – Passa rápido; (5) – Gosto matérias; (6) – Preferidas; (7) – Aborreço-me; (8) – Tão importante outras; (9) – Acabe depressa; (10) – Menos importante formação.

Analisando os gráficos 4, 5, 6 e 7 (femininos 3º ciclo, masculinos 3º ciclo, femininos secundário e masculinos secundário) observámos a distribuição das repostas em função do género e ciclo de ensino, onde se verificaram valores superiores nos masculinos, relativamente aos femininos e mais uma vez valores superiores nas respostas dos alunos do 3º ciclo relativamente aos do secundário.

Assim podemos afirmar que os rapazes transmitem opiniões mais positivas do que as raparigas em relação à Educação Física, tanto no 3º ciclo como no secundário, sendo que a diferença de géneros é mais notória no 3º ciclo do que no secundário.

Também Brandolin, Koslinski e Soares (2015) observaram estas diferenças entre géneros, sendo que os rapazes apresentaram três vezes mais probabilidades de estarem satisfeitos com as aulas de Educação Física do que as raparigas.

De uma forma geral, vários estudos têm demonstrado diferenças de perceções e interesses em função do género dos alunos: Santos (2001), Silvares (2013), Pereira (2008) e Brandão (2002) também verificaram que os rapazes tendem a apresentar uma atitude mais positiva em relação à Educação Física.

4.4.1 Comparação de médias entre género

Nas tabelas 4 e 5 procedeu-se à aplicação de um *teste-t* para comparar as médias entre género representadas anteriormente, tanto para o 3º ciclo como para o secundário. Assim poderemos confirmar a análise efetuada nos gráficos anteriores.

Tabela 4 – 3º Ciclo

	FEMININO (n=192)		**MASCULINO (n=187)**			
	Média	**DP**	**Média**	**DP**	***t***	***p***
Gosto/satisfação	25,151	6,476	28,957	5,345	-6,247	0,000**
Importância EdF	10,661	2,850	11,658	2,584	-3,567	0,000**
Atitude global	35,813	8,838	40,615	7,266	-5,785	0,000**

**p<0.001

Tabela 5 - Secundário

	FEMININO (n=128)		**MASCULINO (n=98)**			
	Média	**DP**	**Média**	**DP**	***t***	***p***
Gosto/satisfação	24,578	5,720	27,296	5,764	-3,528	0,001
Importância EdF	10,766	2,661	10,745	2,793	0,057	0,955
Atitude global	35,344	7,634	38,041	7,821	-2,604	0,010

**p<0.001

O resultado do *teste-t* permite verificar que há uma diferença significativa entre as médias das opiniões em função do género, para os 3 grupos de questões, nos alunos do 3º ciclo, uma vez que o valor-*p* é sempre menor que 0,001.

Nos alunos do secundário há também diferença significativa entre géneros para as médias das opiniões, principalmente no grupo de questões gosto/satisfação, para valores-*p* superiores 0,001, e na atitude global para valores-*p* superiores a 0,01. Enquanto, nas questões sobre a importância da Educação Física aceita-se a igualdade das médias entre os géneros.

4.4.2 Comparação das respostas dos diferentes ciclos de ensino

Na tabela 6 efetuou-se uma comparação entre os ciclos de ensino quanto às opiniões dos alunos. Neste quadro introduziram-se 3 novos itens mGosto/satisfação, mImportância'EF e mAtitudeGlobal que resultam da divisão dos itens já existentes pelo número de questões que cada um deles englobava. Isto permite-nos comparar diretamente os valores dos 3 novos itens, uma vez que estes estão expressos na mesma escala de *Likert* de 1 a 5.

Tabela 6 - Comparação de médias entre os ciclos de ensino

	3ºCiclo (n=379)		**Secundário (n=226)**			
	Média	**DP**	**Média**	**DP**	***t***	***p***
Gosto/satisfação	27,029	6,235	25,757	5,883	2,479	0,013
Importância EdF	11,153	2,764	10,757	2,713	1,718	0,086
Atitude global	38,182	8,440	36,513	7,814	2,418	0,016
mGosto/satisfação	3,861	0,891	3,680	0,840	2,479	0,013
mImportância EdF	3,718	0,921	3,586	0,904	1,718	0,086
mAtitudeGlobal	3,818	0,844	3,651	0,781	2,418	0,016

**p<0.001

Nas questões de gosto/satisfação e de atitude global a igualdade das médias entre 3º ciclo e secundário só se deve aceitar para valores-*p* menores ou iguais a 0,01. Isto significa que nas questões de gosto/satisfação e de atitude global existe uma diferença mais significativa entre as médias de 3º ciclo e secundário (rejeitando-se a hipótese de igualdade para valores-*p* maiores ou iguais do que 0,02) e que nas questões de importância da Educação Física a diferença entre as médias dos dois ciclos é menos significativa (aceitando-se a hipótese de igualdade para valores-*p* menores ou iguais que 0,08).

Da observação dos valores dos 3 novos itens constata-se que as questões relativas à importância da Educação Física apresentam sempre uma média inferior à do gosto/satisfação tanto no 3º ciclo como no secundário. A atitude global, sendo a soma do gosto/satisfação e da importância, apresenta valores intermédios entre ambos os itens.

Relacionando a tabela 4 e 5 comparação de médias entre os géneros com a tabela 6 comparação de médias entre os ciclos de ensino, verifica-se que existem maiores diferenças entre as médias dos géneros do que entre as médias dos ciclos. Portanto o fator género é mais determinante para as diferenças entre as médias de opiniões dos alunos face à Educação Física, do que o fator ciclo de ensino.

4.5 Comparação da classificação de Educação Física e média global

4.5.1 Comparação das classificações e médias entre género e ciclos de ensino

Tabela 7 - Comparação de classificações e médias entre género e ciclos de ensino

	3º CICLO		SECUNDÁRIO	
	FEMININO (n=192)	**MASCULINO (n=187)**	**FEMININO (n=128)**	**MASCULINO (n=98)**
Ed Física	3,63	3,96	14,03	15,88
Média G	3,54	3,44	13,29	13,30
Ed Física	3,79		14,83	
Média G	3,49		13,29	
Ed Física	3,79		3,71*	
Média G	3,49		3,32*	

* conversão da escala de 1 a 20 para a escala de 1 a 5

Através da análise dos dados da tabela 7 podemos concluir que as classificações de Educação Física são sempre superiores à média global qualquer que seja o género e o ciclo de ensino, sendo que a diferença é bastante mais acentuada nos rapazes do que nas raparigas. Ao converter as classificações do secundário para a escala de 1 a 5 verifica-se que no secundário as classificações são um pouco inferiores, relativamente ao 3º ciclo, sendo essa diferença entre ciclos maior (com maior diferença) na média global do que na classificação de Educação Física.

4.5.2 Significância da diferença entre a classificação de Educação Física e a média global

Tabela 8 - *Testes-t* significância da diferença entre a classificação de Educação Física e a média global

	3º CICLO		SECUNDÁRIO	
	FEMININO (n=192)	**MASCULINO (n=187)**	**FEMININO (n=128)**	**MASCULINO (n=98)**
Teste-t	1,749	10,482	3,921	10,103
Valor-p	0,082	0,000	0,000	0,000
Teste-t	8,647		9,311	
Valor-p	0,000		0,000	

**p<0.001

Na tabela 8 observa-se que as diferenças entre a classificação de Educação Física e a média global são estatisticamente significativas no secundário (tanto na sua totalidade como em ambos os géneros) e no 3º ciclo (na sua totalidade e nos rapazes), só se aceitando a igualdade entre essas classificações para as raparigas no 3º ciclo, com níveis de significância inferiores a 8%.

4.6 Comparação das classificações de Educação Física, média global e correlação com o QAAEF

4.6.1 Correlação entre as classificações da Educação Física e a média global

A comparação das classificações de Educação Física e da média global para o 3º ciclo e secundário revela uma grande variabilidade entre as médias globais e as notas de Educação Física, pelo que as nuvens de pontos nos gráficos seguintes não evidenciam um padrão bem definido.

Gráfico 7 – classificações do 3º ciclo

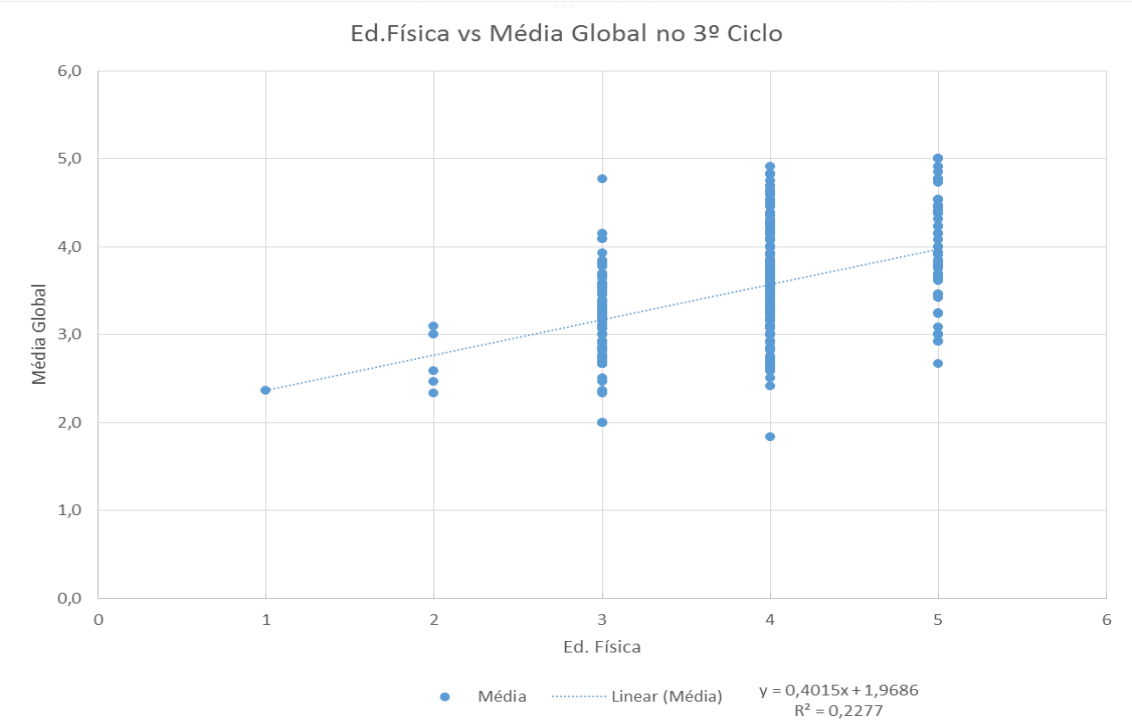
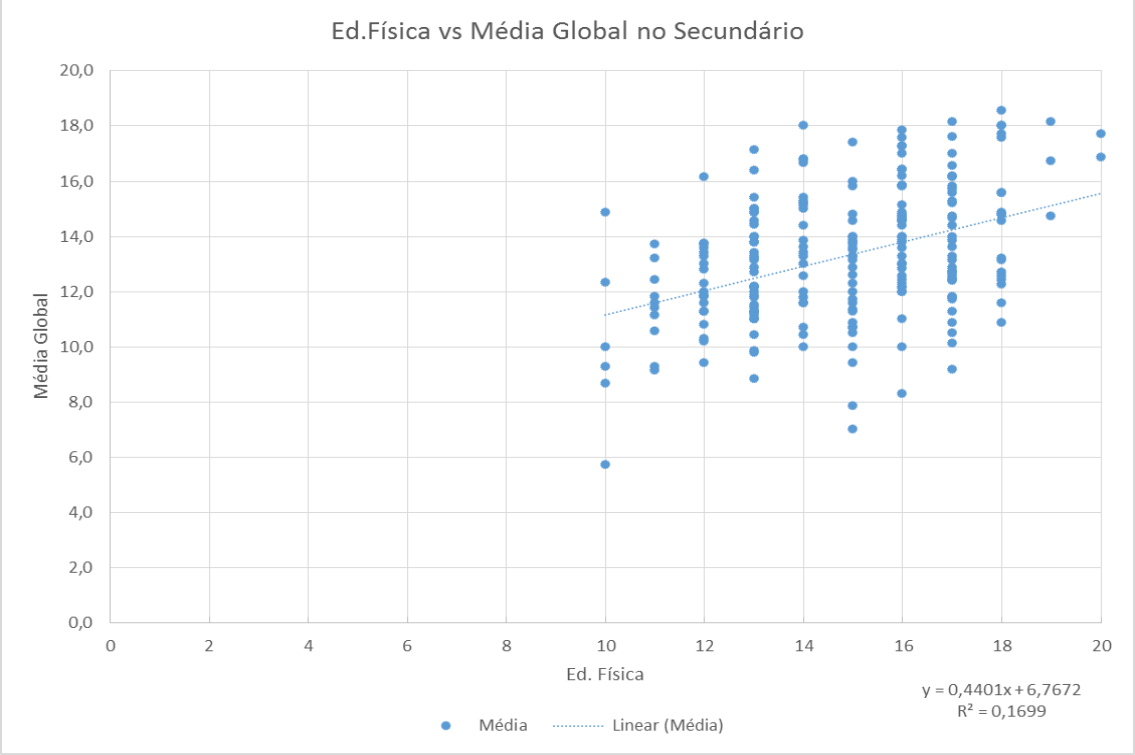


Gráfico 8 – classificações do secundário



4.6.2 Correlação das classificações de Educação Física, média global e médias das respostas do QAAEF

Tabelas 9 e 10 – Correlações entre as classificações de Educação Física, média global e médias das respostas do QAAEF

3º CICLO	*EF5*	*Média'Glob5*	*mGosto&Satisf'EF*	*mImportância'EF*	*mAtitude'EF*
EF5	1				
Média'Glob5	0,477208	1			
mGosto&Satisf'EF	0,433221	0,035123	1		
mImportância'EF	0,282194	0,035695	0,716975	1	
mAtitude'EF	0,412478	0,037638	0,973597	0,857173	1
SECUNDÁRIO	*EF5*	*Média'Glob5*	*mGosto&Satisf'EF*	*mImportância'EF*	*mAtitude'EF*
EF5	1				
Média'Glob5	0,412212	1			
mGosto&Satisf'EF	0,480231	-0,04789	1		
mImportância'EF	0,224791	-0,15302	0,598101	1	
mAtitude'EF	0,439598	-0,08918	0,960521	0,797451	1

Nota: As variáveis EF5 e Média'Glob5 foram transformadas para a escala 1-5 para efeitos de comparação com o 3º Ciclo

Na análise das tabelas 9 e 10, verifica-se que existe uma correlação linear forte entre mGosto&Satisf'EF e mImportância'EF (0,717 no 3º ciclo, e 0,598 no secundário) e muito forte entre mAtitude'EF e mGosto&Satisf'EF (0,974 no 3º Ciclo e 0,961 no secundário) e entre mAtitude'EF e mImportância'EF (0,857 no 3º Ciclo e 0,797 no Secundário), o que seria espectável visto que a atitude resulta do conjunto de Gosto&Satisfação e de Importância.

Por outro lado, a correlação linear destes grupos de questões com a clasificação de Educação Física (EF5) é apenas moderada, sendo mais forte para mGosto&Satisf'EF (0,433 no 3º Ciclo e 0,480 no secundário) e mais fraca para mImportância'EF (0,282 e 0,225 no 3º ciclo e no secundário respetivamente) enquanto, a correlação com a média global (Média'Glob5) é muito fraca quer no secundário (entre -0,153 para mImportância'EF e -0,048 para mGosto&Satisf'EF), quer sobretudo no 3º ciclo (entre 0,035 para mGosto&Satisf'EF e 0,038 para mImportância'EF), onde não tem qualquer expressão.

Portanto estes dados de 2015/2016 relativos às médias das pontuações dadas pelos alunos no QAAEF indicam que estas têm uma correlação moderada linear com a classificação de Educação Física (tanto no 3º ciclo como no secundário) e muito fraca com a média global (quer no secundário, quer sobretudo no 3º ciclo).

Através da análise dos dados da tabela 7 (comparação de classificações e médias entre género e ciclos de ensino) podemos concluir que as classificações de Educação Física são sempre superiores à média global qualquer que seja o género e o ciclo de ensino, sendo que a diferença é bastante mais acentuada nos rapazes do que nas raparigas. Também se verificou que no secundário as classificações são um pouco inferiores, relativamente ao 3º ciclo.

Perante estes dados podemos afirmar a disciplina de Educação Física representa uma mais-valia, para a valorização da média global dos alunos pois o seu valor tende a ser superior relativamente à média global dos mesmos.

Nas tabelas 9 e 10 (Correlações entre as classificações de Educação Física, média global e médias das respostas do QAAEF) verificámos que as médias das pontuações dadas pelos alunos no QAAEF indicam uma correlação moderada linear com a classificação de Educação Física (tanto no 3º ciclo como no secundário) e muito fraca com a média global (quer no secundário, quer sobretudo no 3º ciclo).

Neste sentido podemos referir que a classificação de Educação Física apresenta uma relação positiva com atitudes dos alunos relativamente a esta disciplina, no entanto não encontrámos uma correlação significativa entre as atitudes dos alunos e as médias globais.

Assim sendo e apesar dos estudos de Byrd, J. (2007) onde se verificou a existência de uma relação positiva entre a atividade física e o rendimento académico dos alunos e de Mendes (2012), que considerou que Educação Física pode melhorar o comportamento das crianças nas aulas e aumentar a concentração nos conteúdos académicos o mesmo não podemos relatar neste estudo, pois não encontrámos uma correlação significativa entre as atitudes dos alunos e as médias globais dos mesmos. O que nos leva a concluir que não foi evidenciada uma relação entre a produtividade escolar e a prática motivada e o sucesso na disciplina de Educação Física.

5 Conclusão

Definimos as atitudes como uma tendência psicológica, diretamente relacionada com a motivação do indivíduo e a motivação como a disposição do indivíduo para participar ou se envolver numa determinada tarefa com a finalidade de obter uma recompensa (motivação extrínseca) ou apenas pelo prazer e satisfação que essa tarela lhe proporciona (motivação intrínseca).

Através da aplicação e análise dos resultados do QAAEF concluímos que:

- Os alunos apresentam na generalidade uma atitude positiva face à Educação Física;
- Os rapazes manifestaram uma atitude mais positiva do que as raparigas;
- Com o aumento do ciclo de ensino as atitudes positivas tendem a diminuir;
- Existe uma relação positiva entre as atitudes e as classificações da disciplina de Educação Física;
- Não foram encontrados valores estatisticamente significativos entre as atitudes e a média global.

As limitações do trabalho apresentado prenderam-se com questões relacionadas com a amostra. Uma vez que foram apenas analisados os dados dos alunos de uma escola, o perfil destes alunos também depende de fatores de ordem cultural e localização geográfica pelo que este fator poderá condicionar as suas atitudes perante esta disciplina. A aplicação deste estudo a vários estabelecimentos de ensino do nosso país e a comparação dos mesmos permitiria superar esta limitação.

Além disso, e como já foi referido, o questionário foi aplicado apenas num único momento, o que não permitiu a análise da sua estabilidade temporal.

6 Bibliografia

Baena-Extremera, A., Gómez-Lopés, M., Granero-Gallegos, A., Abraldes, J. (2014). Motivation, motivational climate and importance of Physical Education. *Procedia – Social and Behavioral Sciences,* 132, 37-42.

Brandão, D. (2002). *Expectativas e importância atribuída à disciplina de Educação Física.* Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física.

Brandolin, F., Koslinski, M., Soares, A. (2015). A perceção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. *Revista Educação Física*, 26 (4), 601-610.

Barros, N. (2011*). A atividade física e desportiva no 1º Ciclo do Ensino Básico – A experiência desenvolvida de 2006 a 2010*. Dissertação de Mestrado. 2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Bastos, F., Reis, V., Aranha, A., Garrido, N. (2015). Relação entre a atividade física desportiva, níveis de IMC, perceções de sucesso e rendimento escolar. *Motricidade,* 11 (3), 41-58.

Carvalho, R. (2016). Gender differences in academic achievement: The mediation role of personality. *Elsevier,* 94, 54-58.

Castro, V. (2010). *Abandono escolar – Fatores, estratégias e combate*. Dissertação de Mestrado. 2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Del Duca, G., Nahas, M., Garcia, L., Peres, M. (2015). Como o gênero e escolaridade interagem nos padrões de inatividade física em diferentes domínios em adultos. *Revista Brasileira Educação Física Esporte,* 29 (4).

Ding, H., Sun, H. & Chen, A. (2011). Gender, BMI, values, and learning in physical education: A study on Chinese middle schoolers. *Learning and Individual Differences, 21, 771-778.*

Dismore, H., & Bailey, R. (2011). Fun and enjoyment in physical education: young people's attitudes. *Research Papers in Education,* 26(4), 499-516.

Granero-Gallegos, A., Baena-Extremera, A., Gómez-Lopés, M., Abraldes, J. (2014). The importance of Physical Education: motivation, motivational climate. *Procedia – Social and Behavioral Sciences,* 132, 364-370.

Hardman, C., Barros, S., Andrade, M., Nascimento, J., Nahas, M., Barros, M. (2013). Participação nas aulas de educação física e indicadores de atitudes relacionadas à atividade física em adolescentes. *Revista Brasileira Educação Física Esporte,* 27 (4).

Karagiannidis, Y., Barkoukis, V., Gourgoulis, V., Kosta, G., Panagiotis, A. (2015). The role of motivation and metacognition on the development of cognitive and affective responses in physical education lessons: A shelf determination approach. *Motricidade,* 11 (1), 135-150.

Melo, R. (2014). *Análise aos níveis de satisfação dos alunos nas aulas de Educação Física. As aulas de jogos desportivos coletivos*. Dissertação de Mestrado. 2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Mendes, A. (2012). *Contributo da Educação Física no combate ao insucesso escolar*. Dissertação de Mestrado. 2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Mouratidis, A., & Michou, A. (2011). Perfectionism, self-determined motivation, and coping among adolescent athletes. *Psychology of Sport and Exercise,* 12(4), 355-367.

Pereira, P. (2008). *Os processos de pensamento dos professores e alunos em Educação* Física. Dissertação de Doutoramento não publicada. Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.

Pizani, J., Barbosa-Rinaldi, L., Miranda, A., Vieira, L. (2016). Desmotivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte,* 38 (3), 259-266.

Ruiz-Gonzáles, L., Videra, A., Moreno-Murcia, A. (2015). Predictive power of task orientation, general shelf-efficacy and shelf-determined motivation on fun and boredom. *Motriz, 21 (4), 361-369.*

Silvares, C (2013). *Atitudes dos alunos face à Educação Física*. Dissertação de Mestrado. 2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Subramaniam, P. & Silverman, S. (2007). Middle school students' attitudes toward physical education. *Teaching and Teacher Education,* 23, 602-611.

Timo, J., Sami, Y., Anthony, W., Jarmo, L. (2016). Perceived physical competence towards physical activity, and motivation and physical enjoyment in physical education as longitudinal predictors of adolescents´ self-report physical activity. *Journal of Science and Medicine in Sport,* 19, 750-754.

ANEXO I

Questionário Atitudes dos Alunos face à Educação Física – QAAEF

O presente questionário enquadra-se no estudo de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da professora Paula Sousa.

O preenchimento deste questionário tem como objetivo analisar as atitudes dos alunos face à Educação Física e os seus resultados escolares.

Nome

Género

Idade

Nº

Turma

Concordo totalmente 5

Concordo 4

Nem discordo nem concordo 3

Discordo 2

Discordo totalmente 1

(1) Costumo divertir-me nas aulas de Educação Física
(2) A Educação Física é uma disciplina importante para a minha formação global
(3) Gosto da disciplina de Educação Física
(4) Parece que nas aulas de Educação Física o tempo passa rapidamente
(5) Gosto das matérias (Andebol, Ginástica, Futebol, etc.) da disciplina de Educação Física
(6) A Educação Física é uma das minhas disciplinas preferidas
(7) Normalmente aborreço-me nas aulas de Educação Física (*)
(8) A Educação Física é tão importante quanto as outras disciplinas
(9) Geralmente desejo que as aulas de Educação Física terminem depressa (*)
(10) Comparativamente às outras disciplinas, a Educação Física é uma das menos importantes para a minha formação global (*)